

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

UTILIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO RECURSO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angela Maria Kreuz¹
Eduarda Nicola²

Resumo: O respectivo trabalho de pesquisa trata-se de um relato de experiência sobre o projeto desenvolvido pelos acadêmicos participantes do Projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR. O projeto está em fase de andamento e é realizado em turmas do 6º ano do ensino fundamental II. A totalidade do projeto possui como intuito aprofundar os conhecimentos acerca do uso da água, sua qualidade e sustentabilidade, buscando dialogar com a realidade que a escola, comunidade e alunos encontram-se inseridos. A ação inicial do projeto foi a realização de uma avaliação diagnóstica, a qual terá seu desenvolvimento, e sua importância analisada neste trabalho. Sendo o objetivo dessa avaliação compreender o grau de conhecimento dos alunos em relação aos assuntos que iriam ser trabalhados.

Palavras-chave: PIBID, Avaliação, Diagnóstico.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 154 afirma que a avaliação do desempenho do aluno será diagnóstica, contínua, permanente e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

2533

Uma importante característica da avaliação é a fase diagnóstica, pois, seu aspecto preventivo permite conhecermos as dificuldades encontradas pelos alunos no início do processo de ensino aprendido, sendo possível prognosticar suas reais necessidades e trabalhar para que sejam supridas. Outra característica, diz respeito a possibilidade que a avaliação diagnóstica tem de determinar as causas das dificuldades de aprendizagens persistentes em alguns alunos.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos pibidianos do projeto intitulado: “Água, Usos, Qualidade e Sustentabilidade”, no qual teve como recurso a Avaliação Diagnóstica, sendo ela, ponto de partida para o início das atividades. Dessa forma, serão apresentadas algumas considerações sobre essa concepção avaliativa, além do relato de experiência.

Desenvolvimento

¹ Discente do 3º ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR. E-mail: angelamariakreuz@hotmail.com

² Discente do 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR. E-mail: dudah_252@hotmail.com

Para dar início ao Projeto do PIBID, houve primeiramente uma etapa de observação, no intuito de diagnosticar os principais problemas que afetam a Escola em que foi realizado o trabalho. O Colégio Estadual Tancredo Neves, fica localizado em um bairro distante do centro da cidade, abrangendo alunos de classe baixa.

Através da realização de observações, foi possível verificar que os alunos que estudam neste Colégio, sofrem frequentemente com problemas relacionados à água. Sendo problemas estes, tanto de enchentes, como de escassez do recurso hídrico. Com isso, foi possível desenvolver um projeto de ensino, no qual cinco Pibidianos ficaram responsáveis pela explicação e contextualização dessas problemáticas em uma turma do 2º ano do ensino médio, enquanto outros cinco Pibidianos ficaram responsáveis por uma turma do 6º ano do ensino fundamental II, a qual será relatada a experiência.

Após a sequência didática e os planos de aula serem desenvolvidos, verificou-se a necessidade de saber o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema a ser trabalhado, dessa forma foi elaborada uma avaliação diagnóstica.

A avaliação muitas vezes é concebida com a aplicação de provas e exames, com intuito de atribuir nota aos alunos, processo muitas vezes burocrático e definidor da aprovação do aluno. Sendo entendido que a quantidade de acertos da avaliação se iguala ao conteúdo que foi aprendido pelo aluno no final de cada unidade estudada. Entretanto, ao contrário das avaliações e exames, a avaliação contínua e diagnóstica, não é apenas um processo burocrático, mas sim possui o objetivo de orientar os educandos no sentido de reconhecer seus erros e acertos, diagnosticando as dificuldades para que não só os alunos, mas também o professor possa mudar sua metodologia, alcançando assim os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

2534

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação... o que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico (HOFFMANN, 2000, p. 110).

O conteúdo inicial, aplicado aos alunos do 6º ano, foi o ciclo hidrológico. Tema este fundamental para que os estudantes possam identificar a água no cotidiano, e assim estudar os usos e impactos causados por ela. Com isso, logo após a apresentação do projeto aos alunos, lhes foi entregue uma atividade diagnóstica. A atividade tinha como objetivo analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre os quatro processos do ciclo hidrológico, sendo eles: evaporação, condensação, liquefação e precipitação. Dos 24 alunos que realizaram a atividade, apenas 2 não sabiam o que era a evaporação, 7 não sabiam o que era condensação,

19 não sabiam o que era precipitação e 22 não sabiam o que era liquefação. Apenas um dos alunos acertou os quatro processos.

Esta atividade possibilitou o entendimento do que a turma já compreendia sobre o tema abordado, além do conhecimento específico de cada aluno, e suas dificuldades com os aspectos estudados. Esta perspectiva de avaliação diagnóstica, possibilita mostrar o que o aluno já sabe, possibilitando a capacidade de avanço, superação e progresso na aprendizagem. Jussara Hoffman aponta:

[...] o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe, isso sim, que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando. (HOFFMANN, 1991, p. 79).

Nas aulas posteriores, a explicação do Ciclo da Água ocorreu da seguinte forma: Problematização sobre os três estados da água; Passagem de um vídeo explicativo sobre os processos que a água passa na Terra, como evaporação, condensação, precipitação, infiltração e escoamento; Pausas durante o vídeo para questionamentos aos alunos sobre o ciclo da água; Interação e respostas unânimes dos alunos sobre o que era perguntado, demonstrando entendimento sobre o que foi explicado. Após o término do vídeo e das explicações, foi reaplicada a atividade diagnóstica das duas primeiras aulas. Desta vez, com objetivo de analisar se houve a real compreensão dos processos do Ciclo Hidrológico.

2535

Dos 28 alunos que realizaram a atividade, 1 não sabia o que era a evaporação, 8 não sabiam o que era condensação, 3 não sabiam o que era precipitação e 4 não sabiam o que era liquefação, e 11 alunos acertaram todo o processo.

A realização da reaplicação da atividade diagnóstica foi de extrema importância para verificar quais alunos que mesmo após as problematizações, debates e explicações sobre o conteúdo, não tiveram uma real aprendizagem dos processos. Esta etapa é fundamental na detecção das falhas metodológicas que a partir das dificuldades dos alunos, deverão ser readaptadas, para que haja um aprendizado por parte de todos. Luckesi (2002), aponta que a avaliação, não deve ficar apenas na verificação do problema, mas deve ultrapassá-lo, exigindo decisão do que fazer com ele, direcionando o problema até a solução.

Conclusão

Conforme Libâneo (2004, p. 253) a avaliação sempre deve ter caráter diagnóstico e processual, pois ela precisa ajudar os professores a identificar aspectos em que os

alunos apresentam dificuldades. Assim, os professores poderão refletir sobre suas práticas e encontrar maneiras de resolver problemas de aprendizagem ainda durante o processo, e não apenas no final da unidade ou no final do ano letivo. Portanto, ao fazer-se uso de uma atividade diagnóstica, antes do início das atividades, foi possível verificar em que ponto os educandos precisavam progredir e quais metodologias poderiam e deveriam ser utilizadas para obter reais avanços na aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** Uma prática em construção da Pré-escola a Universidade. Porto Alegre, Mediação 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio:** Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, 2000.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola.** 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

2536